

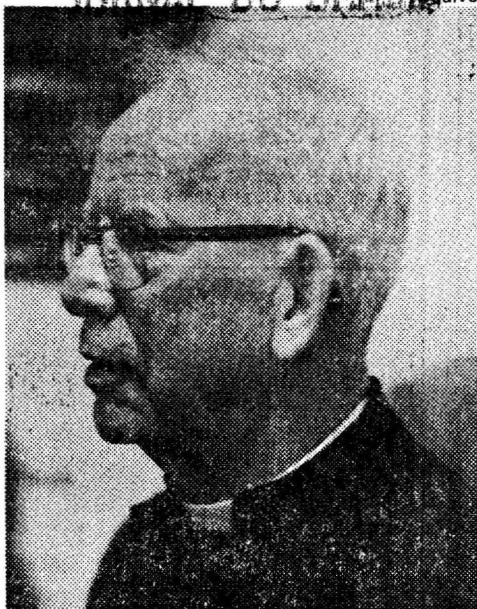
# D. Vicente diz que miséria pode provocar a revolução

PORTO ALEGRE — Ao falar sobre a Revolução Francesa, que comemora seus 200 anos, o cardeal Dom Vicente Scherer, ex-arcebispo de Porto Alegre, disse que o exemplo da rebelião contra o absolutismo ainda serve de advertência aos governantes e detentores do poder econômico no Brasil, para que “não permaneçam indiferentes diante das hodiernas massas empobrecidas e marginalizadas”. Observou que os donos do poder devem-se “prevenir para evitar iniciativas violentas e injustas de multidões desesperadas e revoltadas”.

No programa radiofônico semanal *A voz do pastor*, Dom Vicente Scherer definiu como “desvairados e delirantes” os líderes da Revolução Francesa, que derrubaram a realeza, mas ressaltou que ela trouxe princípios importantes para a humanidade, relativos a direitos e deveres do cidadão, alguns deles inspiradores da Declaração Universal dos Direitos do Homem da Organização das Nações Unidas (ONU).

— A máquina das execuções não parava. Sob o aplauso frenético da multidão desvairada rolavam incessantemente as cabeças das vítimas — afirmou Dom Vicente Scherer, ao relatar as condenações cometidas em nome da libertação dos franceses do despotismo de Luís XVI. Salientou que muitos inocentes morreram na guilhotina “sem processo, sem defesa e sem apelação”.

O cardeal condenou os excessos da revolução que “devorou seus próprios filhos”, entre eles Jean-



## D. Vicente lembrou caso francês

Paul Marat, Danton, Robespierre, Camille Desmoulins. Na sua opinião, as exacerbações revolucionárias francesas devem ser recordadas para evitar que fatos violentos similares possam se repetir no Brasil de hoje, em decorrência das diferenças sociais e da insatisfação popular.